



Palavra do Presidente



Belo Horizonte • Dezembro de 2013

RESPEITO A MINAS!

Olavo Machado Junior

Presidente da Federação das Indústrias
do Estado de Minas Gerais - Sistema Fiemg

Publicado no Jornal Estado de Minas do dia 5/12/2013



A indústria mineira aplaude e subscreve a série de reportagens do Estado de Minas advertindo para o descaso do governo federal na alocação de recursos para a execução de obras públicas essenciais para o estado e sociedade mineira. Os dois primeiros exemplos apontados são emblemáticos: a duplicação da BR-381, no trecho BH/Governador Valadares, e o metrô de Belo Horizonte.

No caso da BR-381, depois de anos de espera e de sucessivas promessas feitas pelo ex-presidente Lula e pela presidente Dilma, a solução em curso – ainda não autorizada oficialmente, pois falta a emissão das ordens de serviços para início das obras – não atende a Minas Gerais e aos mineiros, pois exclui a duplicação do trecho de quase cem quilômetros entre Belo Oriente, onde se localiza uma grande empresa – a Cenibra – e Governador Valadares, importante polo industrial e agropecuário do estado.

É importante que a Presidência da República esteja atenta aos desdobramentos das diretrizes que estabelece e que muitas vezes são desobedecidas, como se vê nesse caso. Nas campanhas eleitorais de 2002, 2006 e 2010, a duplicação da BR-381 foi tema obrigatório nos discursos dos candidatos. Em 20 de junho de 2012, a presidente Dilma esteve em Belo



Horizonte e, mais uma vez, assumiu compromissos sobre a BR-381 e outras obras importantes para Minas, entre elas o Anel Rodoviário. Em nenhum momento se disse que o trecho Belo Oriente-Governador Valadares não seria duplicado. São exatos 72,8 quilômetros, quase 25% do total, que continuarão fazendo da BR-381 a "Rodovia da Morte", com suas 42 curvas acentuadas e volumoso tráfego de carretas e caminhões.

Mais uma vez, impõem a Minas, e aos mineiros, obras incompletas – como trevos parciais ou viadutos que não saem do projeto e duplicações que se transformam em improvisadas "terceiras pistas", verdadeiros "puxadinhos" rodoviários. Nossas estradas, todas de interesse nacional, continuarão inseguras e aqui cabe a pergunta: será que a vida dos mineiros vale menos que a dos demais brasileiros?

No caso do metrô, o descaso e o desrespeito são os mesmos, explicitando a inaceitável posição dos órgãos do governo federal responsáveis. Relatórios da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), revelados pelo Estado de Minas, mostram que, desde 2004, R\$ 801 milhões empenhados para obras de ampliação e melhoria do metrô foram indeferidos e viraram fumaça. Nos últimos anos, R\$ 54 milhões que estavam reservados para o metrô de Belo Horizonte foram transferidos para Recife.

No caso da fábrica de amônia da Petrobras, em Uberaba, o projeto só está se transformando em realidade porque o governo estadual teve a coragem e o discernimento de assumir a construção do gasoduto com recursos próprios, bancando a obra a partir de Betim, beneficiando todo o Oeste do estado e o Triângulo Mineiro. Por pouco, muito pouco, Minas não perdeu também este projeto diante da burocracia e da inércia de órgãos federais em relação a ações que pretendiam levar a planta de amônia para São Paulo.

Na realidade, entre os projetos incluídos na Agenda de Convergência para o Desenvolvimento de Minas, a maioria sequer mereceu resposta dos órgãos federais – e aqui reafirmamos que Minas e os mineiros não reivindicam privilégios e benesses. Exigem apenas o que lhes é de direito – obras e investimentos que

propiciem a diversificação do perfil da estrutura da economia mineira e que permitam ampliar a pauta de exportações do estado, agregando valor aos produtos. Também precisamos criar mercado para que micro, pequenas e médias empresas mudem de patamar, cresçam e se habilitem a contribuir para gerar riqueza e empregos para Minas Gerais e para os mineiros.

No plano estadual, a sociedade mineira espera que as lideranças políticas do estado – no Executivo e no Legislativo estadual e federal – igualmente se mobilizem em torno da Agenda de Convergência para o Desenvolvimento do Estado. Afinal, assim como cobramos do governo federal por seu descaso com Minas, também devemos refletir sobre a nossa própria responsabilidade como lideranças políticas e empresariais. É importante que nos mobilizemos para dizer que repelimos a discriminação, que nos rebelamos contra o descaso, que não aceitamos o tratamento desigual.

Reafirmamos que os mineiros não reivindicam privilégios e benesses. Exigem apenas o que lhes é de direito

O que a sociedade mineira espera de seus representantes no Congresso Nacional – deputados federais e senadores – é que ponham de lado interesses partidários e eleitorais e se unam em benefício do estado, em torno da Agenda de Convergência para o Desenvolvimento de Minas. Esperam ações efetivas nos plenários da Câmara dos Deputados e no Senado. Enfim, temos uma agenda e vamos lutar por ela. O que a sociedade mineira deseja ver é a economia crescendo com sustentabilidade e prosperidade, com empresas competitivas e qualidade de vida para a população.

Palavra do Presidente